

PANORAMA CIENCIOMÉTRICO DE ARTIGOS SOBRE RIVULÍDEOS NO BRASIL

Silvana Rodrigues de Sousa Barbosa¹
Helbert Sansão Barbosa²
Werther Pereira Ramalho³
Alessandro Ribeiro de Moraes⁴

RESUMO

Os rivulídeos contam com cerca de 307 espécies no Brasil, distribuídas por todos os biomas. Destas, 130 estão classificadas em alguma categoria de ameaça de extinção, de acordo com o ICMBio. O objetivo do estudo foi analisar a produção científica sobre os rivulídeos no Brasil, buscando identificar padrões de publicação, colaboração entre autores e os principais temas abordados nos artigos. artigos (1984-2024). As buscas foram realizadas nas bases Scopus e Web of Science, utilizando as palavras-chave (TS= (Rivulidae OR killifish OR peixe-anual OR peixes-anuais*) AND TS= (Brazil* OR Brasil*). Após a análise dos dados, foram considerados 237 artigos, revelando predomínio de estudos em taxonomia e sistemática (144), seguidos de ecologia e conservação (48), genética e evolução (23), e outros temas como biogeografia, fisiologia, biogeografia, fisiologia, bioquímica, ecotoxicologia e parasitologia. A média de tempo para publicação foi de oito anos, com variações entre coletas e descrições no mesmo ano a intervalos de até 85 anos. Apesar de serem os peixes continentais mais ameaçados no Brasil, há uma quantidade relativamente baixa de estudos dedicados a essa família. Nos últimos anos, o aumento na quantidade de pesquisas indica uma tendência promissora para ampliar o conhecimento sobre essas espécies ameaçadas. No entanto, esforços contínuos são essenciais para assegurar a conservação e o manejo adequado das populações de rivulídeos em face das crescentes pressões ambientais.

Palavras-chave: Peixes anuais, Killifish, Cientometria.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação do Instituto Federal Goiano IF Goiano - GO, silvana@tekoambiental.com;

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação do Instituto Federal Goiano IF Goiano - GO, helbert@tekoambiental.com;

³Doutor em Recursos Naturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás, UEG – GO, werther@institutoboitata.org;

⁴Doutor em Ecologia e Evolução pela Universidade Federal de Goiás (UFG), alessandro.morais@ifgoiano.edu.br.